



A mudança linguística na perspectiva funcionalista

*Adílio Junior de Souza*¹

Resumo: O presente trabalho é uma resenha de “Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso”, obra escrita por Mário Eduardo Martelotta, um dos mais renomados linguistas do Brasil. A obra é uma introdução ao estudo da mudança linguística em uma perspectiva funcionalista e discute acerca dos fenômenos de gramaticalização e lexicalização como temas centrais.

Palavras-chave: Mudança Linguística. Gramaticalização. Lexicalização. Linguística Funcional.

A linguistics change in the functionalist perspective

Abstract: This present study is a book review of “Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso”, a book written by Mário Eduardo Martelotta, one of the more illustrious linguists from Brazil. The book is an introduction to the study of the linguistics change in a functionalist perspective and discusses about in the phenomena of grammaticalization and lexicalization as central themes.

Keywords: Linguistics Change. Grammaticalization. Lexicalization. Functional Linguistics.

Dados sobre a obra

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística:** uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2014, 136p. Formato digital epub (Coleção Leituras introdutórias em linguagem, v. 01).

Introdução

Mário Eduardo Martelotta possuía doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo lecionado esta mesma disciplina por muito tempo

¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professor temporário de Língua Latina e História da Língua Portuguesa na Universidade Regional do Cariri (URCA), em Missão Velha-CE. E-mail: adilio.souza@urca.br.

naquela instituição. Foi coordenador geral do *Grupo de Estudos Discurso & Gramática* (D&G). Era membro do *Projeto para a história do português brasileiro* e foi organizador e coautor de vários livros, produzindo também inúmeros artigos publicados em revistas e periódicos tanto nacionais quanto internacionais.

Entre os livros de mais destaque na área, encontramos o *Manual de Linguística* (2008) e *Linguística funcional: teoria e prática* (2015), este último produzido juntamente com Angélica Furtado da Cunha e Mariângela Rios de Oliveira.

Modernamente, várias obras têm abordado os temas da variação e mudança linguística. Muitos pesquisadores da área da Linguística, de diferentes abordagens teóricas, se preocupam em abordar esses assuntos (cf. GIVÓN, 2012; CASSEB-GALVÃO; LIMA-HERNANDES, 2012; VIOTTI, 2013; CHAGAS, 2012; LUCCHESI, 2004; MATTOS E SILVA, 2008; LANGACKER, 1972; MARTELOTTA, 2014). Porém, poucos deles tiveram a preocupação didática de Martelotta (2014), para dar aos leitores iniciantes uma obra verdadeiramente introdutória sobre o tema.

Percebemos que a variação linguística, de um modo geral, é definida como toda e qualquer alteração que ocorre na estrutura de certas construções da língua, alterações que podem ser, por exemplo, de natureza fonológica, morfológica, semântica, sintática, estilística etc. Estas alterações podem ocorrer em um dado momento ou perdurar por longo tempo. Apesar disso, a presença de variações na língua não significa que elas (ou parte delas) resultarão em mudanças.

A mudança linguística, *grosso modo*, é entendida como um estágio que se processa posteriormente a variação, no qual certas construções acabam por se fixar na língua, pelo menos por algum tempo até que outras variações surjam.

A nível de exemplo, podemos imaginar a variação que ocorre entre na oposição pronominal² *nós/a gente* no português falado/escrito. Ambas as formas coexistem e não há, até o momento, nenhuma certeza de que a forma *nós* perdurará e que *a gente* desaparecerá. Caso uma das formas seja adotada e a outra seja rejeitada (e desapareça ou caia no desuso), poderemos dizer que uma mudança de fato ocorreu. Um exemplo de mudança é o uso da palavra *borracha* em lugar de *mata-borrão* (antigo apagador), como destaca Martelotta (2014).

² Compreendemos que “a gente” não se trata de um pronome enquanto forma aceita pela Gramática Tradicional, porém enquanto função, temos o mesmo uso. Defendemos que a estrutura está a serviço da função que as formas desempenham no sistema.

A mudança linguística observada pela Linguística Funcional

A obra *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*, originalmente publicada no ano de 2011, mas reeditado e comercializada em *formato Epub*³ desde 07 de novembro de 2014, sendo, portanto, uma nova edição em formato digital. De acordo com informações contidas na obra, ela se destina, assim como as outras da mesma coleção (*Coleção leituras introdução em linguagem*), aos alunos e professores de áreas das ciências humanas, especialmente dos cursos de Letras e Linguística.

O livro está dividido em três capítulos: *Capítulo 1. A natureza dinâmica das línguas*; *Capítulo 2. Linguística Centrada no Uso e mudança*; *Capítulo 3. Gramaticalização e Lexicalização*. Há ainda, mais duas partes complementares: *Desdobramentos do tema* e *Lendo mais sobre o assunto*. Estas partes são postas logo após as *Considerações finais* da obra. Para que possamos fazer uma síntese das principais ideias apontadas por Martelotta, optamos por seguir esta mesma sequência.

Capítulo 1. A natureza dinâmica das línguas

Nesse primeiro capítulo, o autor discute a mudança linguística, trazendo um debate sobre a dinamicidade das línguas, apontando que apesar das alterações que ocorrem na estrutura destas línguas, os falantes continuam a se comunicarem, sem danos. Em seguida o autor apresenta as diferentes abordagens que investigam a variação e mudança linguística. Inicia falando do *histórico das abordagens teóricas acerca do fenômeno da mudança*, enfocando os estudos da mudança linguística que ocorreram durante o século XIX. Logo depois, o autor traz as discussões que Ferdinand de Saussure fez sobre este tema. Ele expõe que os estudos gerativistas se dedicaram, entre outros assuntos, também sobre a mudança (mas este foi um tema pouco explorado tanto por Chomsky quanto por alguns de seus seguidores). Tratou da abordagem sociolinguística (ou Sociolinguística Variacionista) e como esta vertente aborda este tema.

³ Epub ou epube é uma abreviação que significa *Electronic Publication*, isto é, trata-se de uma publicação eletrônica de arquivos digitais, geralmente, livros ou e-books.

Capítulo 2. Linguística Centrada no Uso e mudança

Nesse segundo capítulo, Martelotta após ter apresentado as outras abordagens linguísticas, traz agora a abordagem que, segundo ele, se dedicará mais profundamente sobre a variação e mudança linguística. A abordagem por ele sintetizada é conhecida por Linguística Centrada no Uso (*Usage-Based Model*, em inglês). Esta é uma vertente norte-americana que surgiu em meados da década de 70, nos EUA. A LCU contou (e ainda conta) com a participação de nomes como: Paul Hopper, Sandra Thompson, Talmy Givón, Elisabeth Traugott e Joan Bybee, entre muitos outros.

Podemos dizer que esta abordagem defende:

Uma linguística baseada no uso, cuja tendência principal é observar a língua do ponto de vista do contexto linguístico e da situação extralinguística. De acordo com essa concepção, a sintaxe é uma estrutura em constante mutação em consequência das vicissitudes do discurso (MARTELOTTA; KENEDY, 2015, p. 17).

Em seguida, o autor faz contraposições entre a LCU e a abordagem gerativista, partindo da exposição da *relação biológica e cultural*, passando para *o papel da interação* e por último *o papel da cognição*. Feita estas considerações, Martelotta discute *O fenômeno da mudança na perspectiva da linguística centrada no uso*, enfocando os seguintes pontos: *a regularidade da mudança, a teoria da interferência sugerida na mudança linguística e algumas considerações sobre a noção de construção gramatical*.

Capítulo 3. Gramaticalização e Lexicalização

No último capítulo, o autor reserva grande parte do espaço (cerca de vinte e seis folhas), primeiramente, para a definição de gramaticalização, ressaltando alguns pontos: *passagem de vocábulo livre para afixo, passagem de verbo pleno para auxiliar, passagem de advérbio para conjunção, passagem de advérbios de modo para modalizador e passagem de advérbios de modo para marcador discursivo*. O autor se dedica a fazer considerações sobre as consequências do processo de gramaticalização na língua. Ressalta o caráter linear da gramaticalização, expondo essa sequência: *extensão, dessemantização, decategorização e erosão*.

O autor finaliza este assunto, apresentando as possíveis motivações para o surgimento de construções gramaticalizadas. Logo depois, ele trata do segundo fenômeno que contribui para a mudança, a lexicalização. No entanto, diferentemente como procedeu sobre o primeiro processo, sobre este segundo, o autor só dedica seis (6) páginas sobre o assunto. Nesta parte, após definir o termo, ele imediatamente faz uma comparação entre os dois processos, mostrando os pontos em comum (p. 121). E assim, após uma breve conclusão sobre o assunto, ele encerra a obra.

Desdobramentos do tema

Nesse primeiro complemento da obra, Martelotta traz duas atividades que abordam os temas discutidos ao longo do livro. A técnica empregada pelo autor em tais tarefas é similar ao que se pode ver ao final dos capítulos do *Manual de Linguística* organizado por ele em 2008.

Lendo mais sobre o assunto

Já no segundo complemento, o autor aponta algumas obras que tratam da mudança linguística, fazendo pequenas sinopses sobre as referências.

Nas palavras de Martelotta, sua obra se propõe a discutir a natureza da mudança linguística, enfocando os processos ou mecanismos por meio dos quais essa mudança pode se processar. Neste sentido, o autor focaliza os processos de gramaticalização e lexicalização, apontando as possíveis motivações para as mudanças. Um dos méritos de Martelotta é a sua clareza de sua argumentação: o livro foi cuidadosamente escrito, em todos os sentidos, especialmente nas questões teóricas discutidas.

A obra se destaca por conter uma excelente introdução ao tema, mesmo antes de iniciar a exposição dos capítulos. A discussão se volta para a tentativa de responder a seguinte questão: *Por que razão as línguas mudam?* Essa introdução é um dos grandes diferenciais de outros estudos. De alguma maneira, Martelotta consegue partir deste questionamento e descer inúmeras discussões sobre a natureza da mudança linguística. De modo didático e com

argumentos claros, o autor expõe suas ideias, inserindo na reflexão que faz do tema, alguns exemplos interessantes.

Na obra, à medida que as discussões se aprofundam, outros exemplos são postos no texto, tanto do português escrito (de outros períodos históricos) quanto do português moderno (com amostras oriundas do *Corpus Discurso & Gramática*). Contudo, acreditamos que a quantificação de exemplos não é suficiente para se chegar a uma conclusão final (pouco mais de sete blocos de amostras apenas). Talvez, a razão disso seja porque estamos diante de uma obra introdutória, que não tem a pretensão de ser exaustiva.

Recomendação final

Defendemos que um estudo, que se propõe a discutir os processos citados deveria conter mais dados, mesmo se tratando de uma obra elementar, o que permitiria significativa ampliação da discussão, especialmente sobre o processo de *lexicalização*. Assim, no fim do estudo, os resultados poderiam ser confrontados. Muitos estudos se dedicaram ao estudo da *gramaticalização*, dada o vasto referencial teórico desenvolvido nas últimas décadas, já no que diz respeito ao processo de *lexicalização*, e neste ponto concordamos com o que disse Martelotta, é, de fato, um fenômeno pouco estudado. Tivemos a oportunidade de tratar desse tema em outra ocasião (*cf.* SOUZA, 2015). Por essa razão, defendemos a exposição de mais amostras. Excetuando isto, a obra é um trabalho primoroso que tem servido de base para muitas investigações na atualidade. É recomendado aos estudiosos que se debruçam sobre o fenômeno da variação e mudança linguística que toda e qualquer língua passa. Sua leitura é, sem dúvida, necessária.

Referências

CASSEB-GALVÃO, Vânia; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. O equilíbrio na mudança linguística: a gradualidade em processo. In: SOUZA, Edson Roda de. **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 153-170.

CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. v. 1. São Paulo: Contexto, 2012, p. 141-163.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (2015). **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2012.

GIVÓN, Talmy. Mudança linguística. In: **A compreensão da gramática**. Traduzido por Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta e Felipe Albani. Revisão técnica da tradução feita por Maria Angélica Furtado da Cunha, Maria Alice Tavares e Edvaldo Balduino Bispo. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRRN, 2012, p. 305-346.

LANGACKER, Ronald W. Mudanças linguísticas. In: **A linguagem e sua estrutura: alguns conceitos linguísticos fundamentais**. Tradução de Gilda Maria Corrêia de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1972, p. 185-209.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2014, 136p. Formato digital epub (Coleção Leituras introdutórias em linguagem, v. 01).

MARTELOTTA, Mário Eduardo; KENEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2015, p. 11-20.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

SOUZA, Adílio Junior de. **Lexicalização e neologismo: análise funcional em corpus digital**. Orientador: Denilson Pereira de Souza. 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2015.

VIOTTI, Evani. Mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013, p. 137-179.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Adílio Junior de. A mudança linguística na perspectiva funcionalista. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 677-683. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/07/2019;

Aceito: 20/07/2019.